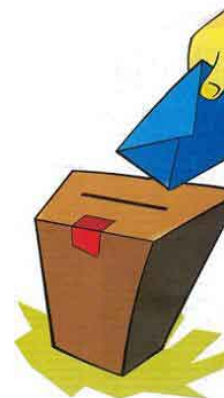


## Fortalecer o Sindicato da nossa categoria

# “Chapa 1 – Resistência e Luta” concorre às eleições para a Adunesp



**A** Comissão Eleitoral Central, responsável pela coordenação das eleições para renovação da Diretoria Central da Adunesp, biênio 2015/2017, informa que, concluído o prazo legal, inscreveu-se ao pleito a “Chapa 1 – Resistência e Luta”, formada pelos seguintes professores:

**Presidente:** João da Costa Chaves Jr. (FCL/Assis)

**Vice-presidente:** Fábio Kazuo Ocada (FFC/Marília)

**Secretário-geral:** Antônio Luís de Andrade (FCT/Presidente Prudente)

**Vice-secretário:** Ângelo Antônio Abrantes (FC/Bauru)

**Tesoureiro-geral:** Carlos Alberto Anaruma (IB/Rio Claro)

**Vice-tesoureira:** Angélica Lovatto (FFC/Marília)

As eleições estão marcadas para os dias 4 a 6 de agosto de 2015. Participar do processo eleitoral é contribuir para fortalecer o Sindicato da nossa categoria, ferramenta indispensável na

luta por melhores condições de salário e de trabalho, por uma universidade pública, gratuita, de qualidade e socialmente referenciada nos interesses da maioria da população.

### Quem pode votar

Todos os associados da entidade, ativos e inativos, filiados até 21/6/2015 à Adunesp S. Sindical ou às subseções sindicais, estão aptos a votar. As respectivas subseções devem estar atualizadas com os repasses financeiros à Adunesp S. Sindical, de acordo com as deliberações congressuais da entidade.

A posse da nova diretoria acontece em 23/8.

### Para mais detalhes

... sobre o Regimento Eleitoral, calendário e outros documentos sobre as eleições, consulte o site da Adunesp ([www.adunesp.org.br](http://www.adunesp.org.br)), em link próprio.

## Carta Programa da chapa “Resistência e Luta”

**Os membros da ‘Chapa 1 – Resistência e Luta’ entregaram à Comissão Eleitoral Central uma carta programa aos docentes da Unesp, expondo sua avaliação de conjuntura e propostas de luta. Confira:**

“

**Prezados docentes,**

A universidade passa por uma crise sem precedentes, não só devido à conjuntura econômica atual, mas acima de tudo pela incompetência administrativa e pela irresponsabilidade política que caracterizaram as últimas gestões reitorais, que compuseram um caldo de cultura que nos coloca diante de um verdadeiro desastre. Em decorrência disso, na última década, a UNESP foi submetida a processos de expansão sem a devida contrapartida de recursos perenes. Nesta mesma direção, o governo estadual tem intensificado os ataques contra as universidades estaduais paulistas, contingenciando verbas e recusando-se sistematicamente a alocar

parte dos recursos provenientes da arrecadação do ICMS que nos cabem.

Apesar da intensa luta protagonizada pelo Fórum das Seis junto aos deputados paulistas – por interferência do poder Executivo e pela subserviência de muitos parlamentares – não foi possível garantir mais recursos para as universidades públicas paulistas na Lei de Diretrizes Orçamentárias, votada em 30 de junho de 2015. Para agravar a situação, a Reitoria, em mais um arroubo autoritário e autocrático, suspende unilateralmente: contratações (em reposição a aposentadorias, mortes e eventuais demissões); o plano de carreira docente e o ADP





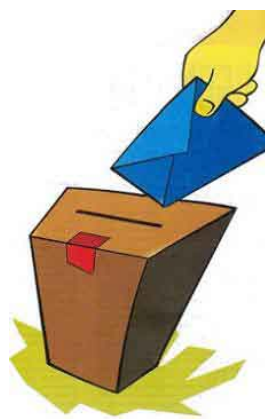
dos servidores. Estudantes que ousam protestar e exigir o mínimo de respeito e condição de permanência são exemplarmente criminalizados e punidos. Docentes trabalham sob a égide do produtivismo e da internacionalização, com a sua atividade profissional controlada por uma planilha com critérios exclusivamente quantitativos, travestida de instrumento de avaliação, que confere à Comissão Permanente de Avaliação (CPA) a prerrogativa real de decepar cabeças em qualquer momento da carreira acadêmica. Duas das consequências mais graves destas políticas são: a desvalorização progressiva das atividades na graduação e o aligeiramento dos prazos para a conclusão de dissertações e teses, impondo um ritmo descomprometido com a qualidade da produção acadêmica da UNESP.

Representantes dos servidores técnico-administrativos e docentes são advertidos pela reitoria: caso ocorra nova greve e o CO aprove o reajuste definido pelo CRUESP, os salários seriam cortados e todos os que permanecessem em greve seriam tratados com os rigores da lei. Os desafios estão colocados.

Faz-se necessária uma frente ampla de resistência para conter o avanço deste tipo de gestão conservadora e autocrática, e também para reordenar a trajetória da UNESP de modo a fortalecer e ampliar processos reais de democratização. Precisamos também estabelecer as condições adequadas para uma produção de conhecimento, respeitando o devido tempo de maturação da atividade de pesquisa e a independência dos seus realizadores, e fortalecer a graduação como sustentáculo central de uma universidade que pretenda alcançar os mesmos patamares das melhores universidades do mundo.

É nesse contexto que a chapa *Resistência e Luta* se apresenta para dirigir a ADUNESP como entidade autônoma, democrática, independente e representativa dos trabalhadores docentes, coerentemente com os princípios que norteiam a defesa de uma universidade realmente pública, gratuita, de qualidade e socialmente referenciada. Nosso objetivo é avançar na mobilização combativa dos trabalhadores que representamos, resistindo ao desmanche em curso, e reivindicando, permanentemente, condições dignas de formação, trabalho e salário para todos aqueles que cotidianamente dão vida à nossa instituição.

Precisamente nesse sentido, nos propomos a fazer o enfrentamento necessário contra o projeto de universidade empresarial dominante na UNESP, modelo este que se sustenta no achatamento salarial e no enxugamento de quadros, à medida em que pressupõe o seu financiamento pela venda indiscriminada de serviços e cobranças de todo tipo, aprofundando o distanciamento entre a universidade e as classes populares, o que, em última instância,



promove uma seleção econômica do acesso ao conhecimento. Para combater esse modelo, nossa proposta passa pelo debate qualificado e democrático na definição dos rumos da instituição, construindo uma aproximação cada vez maior da base docente com as questões políticas e acadêmicas da universidade.

Convencidos da urgente necessidade de aprimorar a organização e aprofundar a conscientização da categoria, buscaremos:

- 1) continuar representando os interesses da categoria junto ao Fórum das 6, nas negociações salariais com o CRUESP e na luta por mais verbas para o sistema público de ensino superior do estado;
- 2) realizar campanhas de filiação e fortalecer os laços com as subseções sindicais;
- 3) fundar novas subseções sindicais nas localidades onde elas ainda não estejam estruturadas;
- 4) intensificar a informação e aprimorar os veículos de comunicação com a base;
- 5) dar prosseguimento à realização das Plenárias Estaduais;
- 6) atuar coordenadamente nas esferas decisórias institucionais, por meio de representantes eleitos junto aos órgãos colegiados centrais e suas Câmaras assessoras (Chapão);
- 7) desenvolver os trabalhos da Comissão da Verdade da ADUNESP, por memória, verdade, justiça e reparação;
- 8) fortalecer e estimular os GTs já estruturados: (“Verbas, finanças e orçamento”; “Carreira e avaliação docente”; “Políticas educacionais, políticas públicas”; “Política e formação sindical, Saúde do trabalhador”; “Comunicação”).

Assumimos também o compromisso de construir as condições para a realização de um novo Congresso da ADUNESP, que consideramos um passo fundamental para que estejamos preparados para a luta pela realização de uma Assembleia Universitária, que retire o que resta do entulho autoritário oriundo da ditadura empresarial militar brasileira (1964-1985) ainda presente em nosso Estatuto e promova uma real democratização das instâncias de poder em nossa universidade.

**Saudações sindicais e universitárias!**

***Integrantes da Chapa “Resistência e Luta”  
para a Diretoria Central da Adunesp***

